

Sobre novos hospedadores de *Viannella travassosi* e *Trichostrongylus retortaeformis* (Nematoda-Trichostrongylidae) *

por

Geth Jansen

Serviço de Estudo das Grandes Endemias

(Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro)

Tendo sido encarregado, pelo Prof. Lauro Travassos, de estudar o material helmintológico colhido pelo Serviço de Estudo das Grandes Endemias, no Estado do Ceará, Município de Russas em 1938, dispusemos de um material de região pouco explorada pelos helmintologistas.

Em consequência disso, verificamos não só uma distribuição geográfica maior para helmintos até então encontrados só no Estado do Rio de Janeiro e São Paulo, como também, constatamos alguns hospedadores novos para esses parasitos.

Pretendemos com esta publicação, divulgar esses fatos, assim contribuindo para o conhecimento helmintológico no Brasil.

O material examinado constou de 140 fragmentos de intestinos fixados em formol correspondentes a diversos mamíferos: preás, punarés, tamanduás colete e raposa.

De preás *Galea spixii* (Wagler, 1831) examinamos 131 fragmentos de intestinos sendo 38 positivos para *Viannella travassosi* Pinto, 1935, 6 para *Trichostrongylus retortaeformis* (Zeder, 1800) e 17 positivos para Anoplocefalídeos.

De punarés *Cercomys laurentius* Thomas, examinamos 5 fragmentos de intestinos dos quais, 2 parasitados por *Viannella travassosi* Pinto, 1935.

No material de tamanduá, *Tamanduá tetradactyla* (L., 1766) e raposa (*Canis sp.*) nada foi encontrado.

* Recebido para publicação a 30 de julho e dado à publicidade em novembro de 1941.

A espécie *Viannella travassosi* era conhecida parasitando apenas a preá, *Cavia aperea* (Erxl, 1788) do Rio de Janeiro e São Paulo.

O *Trichostrongylus* que encontramos em *Galea spixii* corresponde de modo acentuado às descrições e figuras existentes na literatura para o *Trichostrongylus retortaeformis*. A diversidade dos hospedadores cria dúvida na identificação do mesmo o que somente poderá ser resolvido em definitivo pela comparação com material europeu.

Teixeira de Freitas & Herman Lent encontraram este mesmo parasito no Rio de Janeiro, parasitando os coelhos domésticos e selvagem (*Silvilagus brasiliensis* Briss., 1866).

A confirmação da identidade entre esses parasitos seria fato digno de nota no que concerne à adaptação de um parasito europeu a hospedadores pertencentes a uma fauna de região zoogeográfica tão diversa e, além disso, por já se achar disseminada na fauna selvagem em tão larga área de dispersão.
